

# **Impacto das infecções por coronavírus na saúde mental dos(as) enfermeiros(as) latino-americanos: revisão de literatura**

*Impact of coronavirus infections on the mental health of latin american nurses:  
a literature review*

*Impacto de las infecciones por coronavirus en la salud mental de las enfermeras  
latinoamericanas: revisión de la literatura*

**Ana Luiza Baleeiro dos Santos  
Tarcísia Castro Alves**

## **RESUMO**

Objetivo: analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiras e enfermeiros na América Latina. Metodologia: revisão sistemática da literatura, com estudos publicados de 2019 a 2021 nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e IBECs, selecionados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A síntese dos dados foi realizada mediante análise de conteúdo temática. Resultados: foram incluídos 20 artigos, dos quais 18 (dezoito) tinham como população-alvo exclusiva os profissionais de enfermagem e 02 (dois) abrangiam profissionais de saúde em geral. Os principais impactos identificados correlacionam-se à sobrecarga de trabalho, escassez de equipamentos de proteção e estratégias de enfrentamento insuficientes. Considerações finais: evidenciou-se que a pandemia de COVID-19 impactou severamente a saúde mental de enfermeiros e enfermeiras na América Latina, revelando a necessidade de intervenções institucionais de suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus. Saúde mental. Equipe de enfermagem. Equipamento de proteção individual. Adaptação psicológica.

## **ABSTRACT**

Objective: to analyze the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of nurses in Latin America. Methodology: this is a systematic literature review of studies published from 2019 to 2021 in the BDENF, LILACS, MEDLINE, and IBECs databases, selected through the Virtual Health Library (VHL). Data synthesis was performed using thematic content analysis. Results: a total of 20 studies were included, of which 18 (eighteen) focused exclusively on nursing professionals and two (02) also included health professionals in general. The main impacts identified were related to workload, lack of protective equipment, and insufficient coping strategies. Final considerations: the findings evidenced that the COVID-19 pandemic severely impacted the mental health of nurses in Latin America, highlighting the urgent need for institutional psychological support and improved working conditions.

**Keywords:** Coronavirus infections. Mental health. Team nursing. Personal protective equipment. Psychological adaptation.

## **RESUMEN**

**Objetivo:** analizar las repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de enfermeras y enfermeros en América Latina. **Metodología:** se realizó una revisión sistemática de la literatura, con estudios publicados de 2019 a 2021 en las bases de datos BDNF, LILACS, MEDLINE e IBECs, seleccionados a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La síntesis de los datos se llevó a cabo mediante un análisis de contenido temático. **Resultados:** se incluyeron 20 artículos, de los cuales 18 (dieciocho) se centraron exclusivamente en los profesionales de enfermería y dos (02) también consideraron a los profesionales de la salud en general. Los principales impactos identificados se relacionaron con la sobrecarga de trabajo, la escasez de equipos de protección y estrategias de afrontamiento insuficientes. **Consideraciones finales:** se evidenció que la pandemia de COVID-19 impactó severamente la salud mental de los profesionales de enfermería en América Latina, lo que demuestra la necesidad de intervenciones institucionales de apoyo psicológico y mejoras en las condiciones laborales.

**Palabras-clave:** Infecciones por coronavirus. Salud mental. Grupo de enfermería. Equipo de protección personal. Adaptación psicológica.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 a China registrou uma nova síndrome respiratória aguda provocada pelo SARS-CoV-2, um novo coronavírus com potencial altamente infeccioso<sup>1</sup>. Nos primeiros meses de 2020, surtos da doença (COVID-19) foram documentados mundialmente<sup>2</sup>, culminando na declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>. Por sua rápida disseminação, a infecção gerou consequências humanas e sanitárias ainda mais difíceis de mensurar<sup>2</sup>, configurando-se como uma emergência de saúde pública internacional e um grande desafio global no gerenciamento de doenças infecciosas<sup>1,3</sup>.

Além do contexto biológico e dos sintomas físicos, as drásticas mudanças cotidianas impostas pelo enfrentamento da doença exigiram grande resiliência psicológica, gerando severos impactos individuais e psicossociais. Nesse cenário, constataram-se elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão na população em geral. Contudo, enquanto a sociedade era estimulada a adotar o isolamento social para reduzir os riscos de contaminação, os profissionais de saúde atuavam na linha de frente. Trabalhadores da assistência direta, como médicos, técnicos e enfermeiros, enfrentam uma exposição contínua a pacientes e fluidos corporais, o que os torna substancialmente mais suscetíveis à infecção<sup>4</sup>.

Diante desse contexto, torna-se imperativo identificar os grupos com maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas emocionais<sup>4</sup>. Sabe-se que o sofrimento psíquico impacta diretamente a vida e o bem-estar geral da equipe de enfermagem, sendo fundamental mapear os fatores desencadeantes desse processo. Neste estudo, o constructo de sofrimento psíquico aplicado ao enfermeiro transcende a mera identificação de sinais e sintomas clínicos; busca-se compreender as relações que justificam a experiência de existência-sofrimento desse trabalho, considerando-o imerso em um contexto de extrema vulnerabilidade em suas dimensões sociais, laborais e familiares<sup>5</sup>.

Na América Latina, esse conjunto de contínua exposição exige elucidações sobre as repercussões geradas na saúde mental desses profissionais, sobretudo ao considerar como um fenômeno sanitário de grande magnitude interfere na subjetividade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da categoria. A partir dessas premissas, questiona-se: Como a pandemia de COVID-19 tem impactado a saúde mental de enfermeiras e enfermeiros na América Latina? Para responder a essa lacuna, o objetivo deste estudo é analisar as repercussões da pandemia de COVI-19 na saúde mental de enfermeiros e enfermeiras na América Latina.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, delineada para responder à questão norteadora deste estudo. A revisão sistemática configura-se como um modelo de investigação dotado de rigor metodológico estrito, o qual utiliza dados secundários provenientes de estudos originais publicados previamente<sup>6</sup>. Por se tratar de um delineamento eminentemente retrospectivo, sistematizado e de organização estruturada, esse método apoia-se em buscas em bases de dados eletrônicas, minimizando a ocorrência de vieses de seleção e aferição. A condução deste estudo fundamentou-se nesses pressupostos, estruturando-se em etapas consecutivas que garantem a transparência e a reprodutibilidade do processo de busca, seleção, extração e síntese dos dados.

A busca pelos manuscritos foi realizada por meio do portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), que engloba o levantamento simultâneo nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS).

Para a operacionalização da busca, foram selecionados descritores controlados validados no vocabulário estruturado DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da

Saúde/*Medical Subject Headings*). A estratégia foi estruturada a partir do cruzamento de três blocos temáticos principais (População, Exposição e Desfecho), utilizando os operadores booleanos AND (para intersecção entre blocos) e OR (para inclusão de sinônimos e variações idiomáticas). As chaves de busca estruturadas nos três idiomas (português, inglês e espanhol) foram: Português: (“Equipe de Enfermagem” OR “Profissionais de Enfermagem” OR “Enfermagem”) AND (“Infecções por Coronavírus” OR “COVID-19”) AND (“Saúde Mental” OR “Adaptação Psicológica”) AND (“Equipamento de Proteção Individual” OR “Equipamento de proteção pessoal”). Inglês: (“Tem nursing” OR “Nursing Staff” OR “Nursing”) AND (“Coronavirus Infections” OR “COVID-19”) AND (“Mental Health” OR “Psychological Adaptation”) AND (“Personal Protective Equipment”). Espanhol: (“Grupo de enfermería” OR “Personal de Enfermería” OR “Enfermería”) AND (“Infecciones por Coronavirus” OR “COVID-19”) AND (“Salud Mental” OR “Adaptación Psicológica”) AND (“Equipo de Protección Personal”).

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais publicados no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021; nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis na íntegra de forma gratuita e que respondessem diretamente ao objetivo do estudo. Foram excluídos estudos editoriais, cartas ao editor, revisões de literatura, notas prévias, produções duplicadas nas bases de dados e manuscritos que não estivessem alinhados à temática central investigada. O processo detalhado de seleção dos artigos, desde a identificação inicial até a inclusão da amostra final, está ilustrado no Fluxograma (Figura 1).

A caracterização e extração dos dados das publicações elegíveis foram realizadas com o auxílio de um formulário de coleta, elaborado previamente pelos autores, contendo as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, população do estudo, principais impactos na saúde mental e estratégias de enfrentamento identificadas.

A sistematização e análise do material selecionado fundamentaram-se na Análise de Conteúdo Temática. Esse método de análise seguiu rigorosamente três etapas cronológicas:

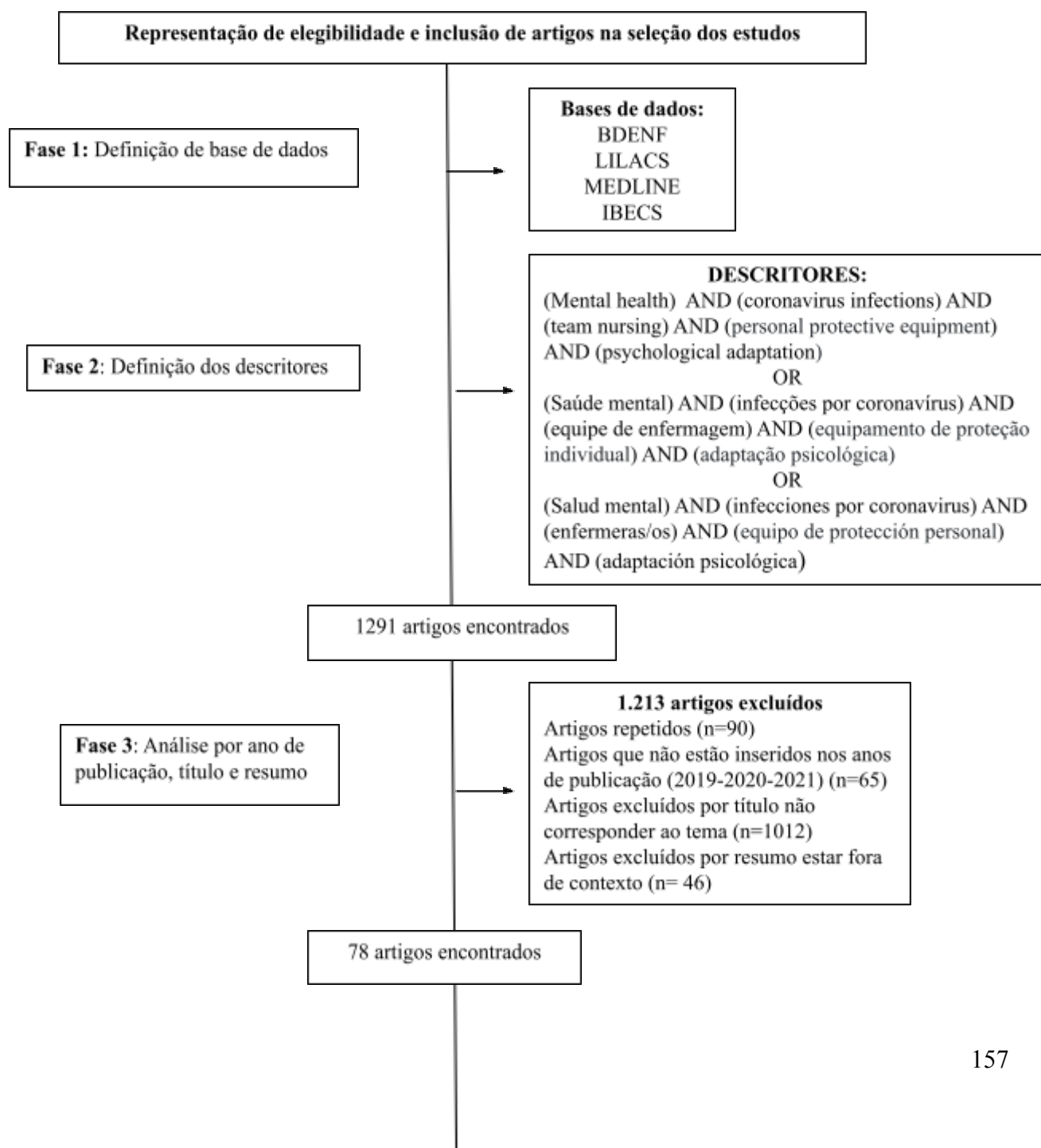
Pré-análise: fase dedicada à leitura flutuante do corpus textual dos artigos selecionados, organização do material e verificação dos critérios de homogeneidade e exaustividade;

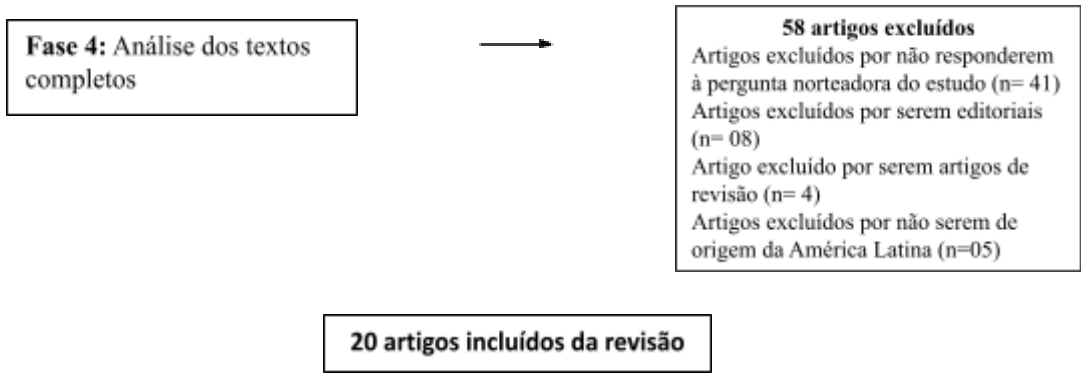
Exploração do material: realização das operações de codificação e decomposição do texto em unidades de registro (frases ou parágrafos centrais) e, posteriormente, a classificação e agregação dessas unidades em categorias temáticas emergentes;

Tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação: etapa em que os dados categorizados foram submetidos a reflexões teóricas críticas à luz da literatura científica pertinente, permitindo o desvelamento do fenômeno investigado e a subsequente redação dos resultados e discussão.

Por se tratar de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários de domínio público e sem intervenção direta com seres humanos, este estudo prescinde de apreciação e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com as resoluções vigentes de ética na pesquisa.

Figura 01 – Fluxograma com a representação de elegibilidade e inclusão de artigos na seleção dos estudos.





**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

### 3 RESULTADOS

Foram identificados 1.291 (um mil duzentos e noventa e um) artigos utilizando-se os critérios de busca definidos: 1.066 (um mil e sessenta e seis) na MEDLINE, 118 (cento e dezoito) na LILACS, 96 (noventa e seis) na BDNF e 04 (quatro) na IBECs. Seguiu-se, então, com a leitura dos títulos e resumos para realizar a pré-seleção a partir dos critérios de inclusão estabelecidos, resultando num total de 78 (setenta e oito) estudos. Estabelecidos esses critérios de inclusão, algumas subdivisões foram propostas para o alcance dos 78 (setenta e oito) estudos: Foram 90 (noventa) artigos excluídos por serem repetidos, 65 (sessenta e cinco) artigos excluídos por não estarem inseridos nos anos de publicação (2019, 2020 e 2021), 1.012 (um mil e doze) artigos excluídos por título não corresponder ao tema e 46 (quarenta e seis) artigos excluídos por resumo estar fora de contexto, portanto, sendo excluído um total de 1.213 (um mil duzentos e treze) artigos e totalizando 78 (setenta e oito) para próxima análise.

Os 78 (setenta e oito) artigos foram lidos na íntegra e, destes, foram excluídos 58 (cinquenta e oito) estudos, destes 41 (quarenta e um) não responderam à pergunta norteadora do estudo, 08 (oito) eram editoriais, 05 (cinco) não eram de origem da América Latina e 04 (quatro) eram artigos de revisão. Assim, 20 (vinte) artigos foram incluídos no presente estudo e estão organizados a partir de seu delineamento metodológico. Foram encontrados 06 (seis) artigos de cunho teórico reflexivo, 04 (quatro) artigos com abordagem qualitativa, 03 (três) estudos transversais, 02 (dois) relatos de experiência, 02 (duas) pesquisas de caráter descritivo, 01 (uma) revisão narrativa, 01 (um) estudo seccional do tipo *web survey* (Quadro 01).

Dentre todos os artigos analisados, 10 (dez) foram publicados em 2020<sup>9-10,12-13,15,19,23-26</sup> e 10(dez) foram publicados em 2021<sup>7-8,11,14,16-18,20-22</sup>. A maioria dos estudos encontrados foi proveniente do Brasil, 17 (dezesete) artigos<sup>7-23</sup>. Houve 01 (uma) publicação no Equador<sup>24</sup>, 01(uma) publicação correspondente ao Brasil, Colômbia e Equador<sup>26</sup> e 01 (uma) publicação correspondente à América Latina<sup>25</sup>. Esses dados indicaram que a produção é recente e que se localizam na porção geográfica correspondente à América Latina.

No presente trabalho, 18 (dezoito) estudos tiveram uma população-alvo voltada aos profissionais de enfermagem<sup>7-24</sup> e 02 (dois) estudos consideraram também profissionais de saúde em geral<sup>25-26</sup>. Além disso, os estudos avaliados consideraram também como alvo a saúde mental dos envolvidos, em um contexto de pandemia de COVID-19.

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados na revisão sistemática. América Latina, 2022.**

<b>Autor(es)/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Método</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Maria de Lourdes Custódio Duarte et al. 2021 <sup>7</sup>	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática, sustentado pela literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Os estudos analisados, somados à prática assistencial, têm evidenciado que os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de auto contaminação e de seus familiares e isolamento social.
Fabício Bezerra Eleres et al. 2021 <sup>8</sup>	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Investigar as emoções de enfermeiras e enfermeiros acerca da infecção por coronavírus (COVID-19).	Os discursos revelaram emoções como: ansiedade, cansaço, medo, insegurança, angústia e dor emocional. Contudo, o aparecimento de palavras como “tranquilidade” e “bem-estar” ressaltam conforto, superação e esperança.
Edmar Aparecido de Barra e Lopes 2020 <sup>9</sup>	Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Método de investigação do tipo qualitativo. A metodologia escolhida para precisarmos e compreendermos as principais temporalidades do cotidiano de trabalho desses sujeitos foi a história oral.	Buscamos compreender as vivências em ambiente de trabalho de enfermeiros e enfermeiras que atuam desde o início da pandemia de Covid-19 ( <i>Coronavirus Disease 2019</i> ) em dois hospitais públicos de Goiânia, referências no atendimento a indivíduos vitimados pela doença em questão.	Destacamos que a realização das entrevistas teve como pano de fundo um contexto de aprofundamento da precarização e da flexibilização das condições e relações de trabalho desses profissionais, associadas ao vertiginoso aumento do número de casos e óbitos entre esses. Com base na história oral temática, constatamos que esses profissionais – embora essenciais

					no enfrentamento à pandemia – se encontram atualmente ainda mais vulnerabilizados, individual e coletivamente.
Fernanda Moura D’Almeida Miranda et al. 2020 <sup>10</sup>	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Cogitare Enfermagem	Metodologia reflexiva. Reflexão crítica sobre as condições de trabalho no enfrentamento ao novo coronavírus e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem.	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	As fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura nacional e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento desse agravo.
Fernanda Berchelli Girão Miranda et al. 2021 <sup>11</sup>	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	Escola Anna Nery	<i>Scoping Review</i> conforme <i>Joanna Briggs Institute Reviewer’s Manual for Scoping Reviews e PRISMA-ScR</i> .	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19.
Amanda Sorce Moreira; Sérgio Roberto de Lucca. 2020 <sup>12</sup>	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19	Enferm. Foco	Trata-se de uma revisão narrativa de análise dos conteúdos técnico-científicos produzidos em diferentes países acerca dos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia.	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico.

<p>Eliany Nazaré Oliveira et al.</p> <p>2020<sup>13</sup></p>	<p>Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19</p>	<p>Enferm. Foco</p>	<p>Relato de experiência do projeto Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco.</p>	<p>Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão “Vida em Quarentena” com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.</p>	<p>O projeto desenvolve atividades, como lives e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes. Os profissionais da enfermagem demonstraram instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação, além de formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação.</p>
<p>Aline Macêdo Queiroz et al.</p> <p>2021<sup>14</sup></p>	<p>O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?</p>	<p>Acta Paul Enferm</p>	<p>Recorte qualitativo, da macropesquisa “Estudo VidaMenta/Covid-19”, realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil. Para a análise metodológica utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo e para interpretação teórica e filosófica recorreu-se a elementos do Interacionismo Simbólico.</p>	<p>Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o ‘novo’ da pandemia da Covid-19.</p>	<p>O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o ‘novo’ com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.</p>
<p>Aline Marcelino Ramos-Toescher et al.</p> <p>2020<sup>15</sup></p>	<p>Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio</p>	<p>Escola Anna Nery</p>	<p>Artigo reflexivo, produzido com base na formulação discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia de coronavírus.</p>	<p>Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.</p>	<p>Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais</p>







					àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes.
Katarina Márcia Rodrigues dos Santos et al. 2021 <sup>16</sup>	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Escola Anna Nery	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> , com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de <i>Burnout</i> e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
Claudete Aparecida Conz et al. 2021 <sup>17</sup>	Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa qualitativa fundamentada pela fenomenologia social de Alfred Schütz. Entrevistaram-se 20 enfermeiros atuantes em São Paulo, Brasil, entre maio e junho de 2020.	Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltada a pacientes com Covid-19.	Emergiram as categorias: “Desafios do enfermeiro no atendimento em hospital de campanha”, “Visibilidade da enfermagem no cenário da pandemia da Covid-19” e “Valorização profissional pós-pandemia da Covid-19”.

Fonte: Elaborado pelos autores

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu a categorização dos achados em três eixos temáticos interdependentes que desvelam as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem na América Latina: (a) As afetações e os afetos; (b) Entraves, avanços e estratégias de enfrentamento; e (c) Visibilidade, protagonismo e valorização profissional.

### 4.1 As afetações e os afetos trazidos pela pandemia COVID 19

O cenário pandêmico deflagrou uma crise psicológica imediata na enfermagem, sendo esta, caracterizada por instabilidade emocional, ansiedade, medo do contágio, insônia e angústia face às incertezas científicas e assistenciais<sup>7-8,12-13,15</sup>. Esta sintomatologia não deve ser lida de forma isolada, mas sim como uma resposta crônica a estressores ocupacionais severos. A exposição contínua ao sofrimento do outro e o risco iminente de infecção atuaram como gatilhos para o desenvolvimento de sofrimento psíquico substancial, culminando em elevadas taxas de depressão, transtorno de pânico, *Burnout* e crises de identidade profissional<sup>11</sup>.

Historicamente, a enfermagem ocupa o papel de maior proximidade física e temporal no cuidado ao paciente, o que, durante a pandemia, traduziu-se em uma sobrecarga de pressão psicológica sem precedentes<sup>11</sup>. Ademais, o sofrimento mental desses profissionais é indissociável dos determinantes sociais de saúde e das desigualdades estruturais. Evidenciou-se um perfil de maior vulnerabilidade, composto majoritariamente por profissionais do sexo feminino, de cor ou raça parda, com renda mensal inferior a cinco salários mínimos e que residiam com os pais<sup>16</sup>.

Esse recorte de gênero e raça reflete a divisão social do trabalho na saúde, em que as mulheres pardas e pretas ocupam posições de menor remuneração e maior desgaste na pirâmide assistencial. O impasse de lidar com o risco de contaminação cruzada e a possibilidade real de disseminar o vírus para familiares vulneráveis no próprio domicílio amplificou significativamente o sofrimento ético e a ansiedade basal dessa população<sup>16</sup>.

Essa vulnerabilidade foi assimetricamente distribuída conforme a natureza jurídica das instituições. Profissionais atuantes no setor público relataram sentir-se menos preparados, com menor acesso a treinamentos atualizados e sob escassez crônica de protocolos institucionais quando comparados aos do setor privado. Na América Latina, esse panorama reflete o histórico subfinanciamento do sistema público de saúde, onde as barreiras

macroeconômicas e geopolíticas limitaram a aquisição de recursos tecnológicos e terapêuticos essenciais, fragilizando a segurança laboral<sup>16,26</sup>. Assim, os trabalhadores viram-se vulnerabilizados tanto em sua dimensão individual quanto coletiva, ressignificando a pandemia a partir de uma experiência de desamparo institucional<sup>9,19</sup>.

Nesse sentido, a pandemia configurou-se como uma crise multidimensional que tencionou não apenas os aspectos físicos e emocionais, mas também as esferas espiritual, familiar, social, política e econômica dos indivíduos. Trata-se de um fenômeno que a literatura contemporânea caracteriza como uma crise humanitária complexa, a qual não pode ser dirimida por abordagens puramente biomédicas, exigindo um modelo de cuidado integral e multidimensional<sup>9,14,19</sup>.

Sob essa dialética, mesmo diante do trabalho extenuante e do perigo de morte, a enfermagem manteve o compromisso humanístico e o dever ético em suas condutas<sup>24</sup>. Apesar do esgotamento, identificou-se a mobilização de recursos internos como a fé, a esperança, o altruísmo e a crença no progresso científico. Esses construtos operaram como fatores de proteção psicológica e estratégias de enfrentamento focadas na emoção, permitindo aos profissionais ressignificar o cotidiano laboral e desenvolver resiliência adaptativa frente ao estresse crônico<sup>8,18</sup>. Contudo, a literatura internacional<sup>27</sup> alerta para o risco de instrumentalizar a resiliência individual para mascarar a negligência governamental. Embora os mecanismos de adaptação existam, a categoria carece de suporte estrutural e psicossocial sistemático para o exercício seguro de suas funções<sup>28</sup>.

#### **4.2 Entraves e avanços construídos pelo momento pandêmico e os enfrentamentos**

Os entraves estruturais vivenciados pela enfermagem latino-americana representam a cronificação de problemas históricos de precarização do trabalho. A vulnerabilidade dos profissionais foi intensificada pela baixa remuneração, sobrecarga física e mental, jornadas de trabalho prolongadas e, criticamente, pela escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), elevando as taxas de morbimortalidade na categoria<sup>9-11,16,23</sup>.

Para os enfermeiros gestores, o cenário impôs o desafio de gerenciar o colapso assistencial sob severas limitações organizacionais. A escassez de recursos humanos, potencializada pelo elevado índice de absenteísmo devido ao afastamento de profissionais contaminados, gerou um dimensionamento de pessoal inadequado, sobrecarregando a equipe remanescente e comprometendo a segurança do paciente e do trabalhador<sup>16,20,24</sup>.

O sofrimento psíquico associado ao trabalho foi agravado pelo desgaste físico decorrente do uso prolongado de EPI. A paramentação pesada e imperfeita impôs calor excessivo, restrição para hidratação básica e adiamento de necessidades fisiológicas primárias, além de provocar lesões por pressão em regiões faciais<sup>18,24</sup>. Esse cenário de sofrimento somato-psíquico evidencia que o EPI, embora biologicamente protetor, operou como uma barreira física ao bem-estar, mimetizando um ambiente de confinamento laboratorial. Torna-se evidente a urgência de apoio institucional e de redes de suporte que assegurem um ambiente de prática profissional seguro e humanizado na América Latina<sup>12,24,25</sup>.

Como avanços e estratégias de mitigação desse cenário, observou-se a mobilização da sociedade civil e das instituições por meio de ferramentas digitais. A criação de lives e postagens em mídias sociais focadas na saúde mental serviu como canal de psicoeducação e acolhimento para indivíduos em quarentena e profissionais isolados<sup>13</sup>.

Paralelamente, o lançamento global da Campanha *Nursing Now* em 2020 configurou-se como um marco político para a visibilidade da categoria, funcionando como um chamado internacional para a proteção e valorização dos profissionais na linha de frente<sup>13,18</sup>. Essa articulação reforçou o papel da educação em saúde como ferramenta de emancipação e mitigação de riscos coletivos em saúde pública.

#### **4.3 Visibilidade e valorização trazida pela Pandemia aos profissionais de enfermagem**

A pandemia deslocou a enfermagem para o centro do debate público global, conferindo à classe uma visibilidade social sem precedentes históricos. Todavia, esse protagonismo revelou-se ambivalente. Se por um lado houve rápida inserção no mercado de trabalho, por outro, a atuação em hospitais de campanha impôs desafios severos, sobretudo para profissionais recém-formados, lançados à assistência de alta complexidade sem a devida experiência ou suporte de transição, gerando sentimentos intensificados de insegurança e desamparo<sup>7,11</sup>.

A categoria também enfrentou o paradoxo do estigma social. Ao mesmo tempo em que eram rotulados como "heróis", os profissionais vivenciavam o preconceito comunitário e o isolamento compulsório por parte de pessoas que temiam o contágio, o que gerou um profundo abalo emocional. Sob a ótica do crescimento pessoal, contudo, os enfermeiros destacaram que a participação ativa no controle da maior crise sanitária do século representou uma oportunidade única de desenvolvimento de competências e consolidação de sua identidade histórica<sup>7,11,17</sup>.

Profissionais de enfermagem afirmam que a pandemia traz uma maior valorização da enfermagem, somadas também a uma maior demanda, o que revela uma maior percepção da sociedade da importância que a enfermagem tem para o cuidado das pessoas. A partir desse reconhecimento, os profissionais de enfermagem referem estar orgulhosos, pelo respeito e significância diante do cenário e pontuam ter capacidade e fundamento teórico para qualquer tipo de situação, e em hospitais de campanha, percebem maior autonomia no cumprimento de seus deveres<sup>17-18,20</sup>.

Esse reconhecimento social impulsionou o orgulho profissional, o resgate da autonomia e a percepção da enfermagem como uma ciência autônoma, fundamentada em bases teóricas sólidas e com capacidade de liderar a gestão do cuidado em situações críticas e hospitais de campanha<sup>17-18,20</sup>. No entanto, há uma dissonância evidente entre a visibilidade midiática e a valorização concreta. A enfermagem clama por estratégias permanentes de cuidado voltadas para si, incluindo suporte psicológico contínuo e a garantia de direitos materiais: salários dignos, pisos salariais regulamentados e infraestrutura institucional que assegure conforto e segurança laboral<sup>14-15,17-18</sup>.

A liderança ocupada pela enfermagem consolidou o seu protagonismo na equipe multiprofissional. Por coordenar diretamente à beira do leito e estabelecer os fluxos organizacionais e operacionais das unidades de saúde, a classe assumiu uma posição central de gerenciamento clínico, com caráter incisivo e eficaz<sup>20</sup>. Esse protagonismo expressou-se na superação de barreiras comportamentais, psíquicas e estruturais, priorizando a sobrevivência coletiva mesmo sob risco de vida<sup>13,17</sup>.

Essa atuação de excelência garantiu eco nas mídias sociais e nos setores público e privado, redefinindo a imagem social da profissão perante a população em geral<sup>18,20</sup>. O período pandêmico deixa como legado a urgência em transformar o aplauso social em políticas públicas efetivas de valorização profissional, sintonizadas com a alta densidade de responsabilidade técnica exercida pela categoria.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há concordância nos estudos que a pandemia de infecções por coronavírus gerou impactos na saúde mental de enfermeiros e enfermeiras na América Latina. O adoecimento gerado pela pandemia submeteu os profissionais de enfermagem a posições desafiadoras no exercício do cuidado, visto que a covid-19 afetava não só uma grande parcela da sociedade em geral, como também os seus cuidadores.

Desvendou-se uma precarização do trabalho, bem como déficits estruturais e deficiência de recursos humanos. Esses aspectos levantam a necessidade de um olhar atento à organização do trabalho e à reformulação das leis trabalhistas, de modo que garantam dignidade à classe trabalhadora em questão.

A partir deste estudo, observou-se a necessidade de cuidado e acolhimento em saúde mental para os profissionais de enfermagem. Medidas estas que competem às entidades governamentais, a população em geral e a própria categoria, mediante respeito e reverência. Zelar pela saúde psíquica da enfermagem é uma necessidade prioritária, na premissa de ser esta a classe que cuida de todas as outras.

## REFERÊNCIAS

1. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza T, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*. 2021;25:e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=html&lang=pt>
2. Oliveira WA, Oliveira-Cardoso EA, Silva JL, Santos MA. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020;37:e200066. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZMN96H6CP5t3MpmYFSrNXPM/abstract/?lang=pt>
3. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020;37:e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWong/?lang=pt>
4. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36(4):e00063520. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esp/a/w4b7SQrVXtq3DjFbns64pCw/?format=html&lang=en>
5. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, Zerbetto SR. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. *Escola Anna Nery*. 2021;25:e20200363. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150408>
6. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter*. 2007;11(1):83-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfi/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>
7. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe):e20200140. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHwqvgq3kTrHQ3JPSLR7H/?format=html&lang=en>
8. Eleres FB, Abreu RNDC, Magalhães FJ, Rolim KMC, Cestari VRF, Moreira TMM. Coronavirus infection has reached Brazil, what now? Nurses' emotions. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(Suppl 1):e20201154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/55WpBZkXtdDFTK5wnOMqxxw/abstract/?lang=pt>
9. Lopes EAB. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de COVID-19. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 2020;23(2):218-235. Disponível em: [https://revistas.usp.br/cpst/pt\\_BR/article/view/172389](https://revistas.usp.br/cpst/pt_BR/article/view/172389)

10. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à COVID-19. *Cogitare Enfermagem*. 2020;25. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>
11. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, Zerbetto SR. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. *Escola Anna Nery*. 2021;25(spe):e20200363. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDI3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?lang=pt>
12. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(1Esp):155-161. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590>
13. Oliveira EN, Costa MAS, Marques NS, Lomeo RC, Nascimento PIFV, Rodrigues CS, Andrade CSG, Moreira RMM. Projeto de vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(1Esp):162-167. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3741/820>
14. Queiroz AM, Sousa AR, Moreira WC, Nóbrega MP, Santos MB, Barbosa LJ, et al. O ‘novo’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paulista de Enfermagem*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/OGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/abstract/?lang=pt>
15. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*. 2020;24(spe):e20200276. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/abstract/?lang=pt>
16. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*. 2021;25(spe):e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDC6hp/?format=html&lang=pt>
17. Conz CA, Braga VAS, Reis HH, Silva S, Jesus MCP, Merighi MAB. Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe):e20200378. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Pn8qSF9nhCcJtqTLMqw9JJ/?lang=pt>
18. Oliveira KKD, Freitas RJM, Araújo JL, Gomes JGN. NursingNow e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe):e20200120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qHtdSSQTsfqbzjSQjPPgtB/abstract/?lang=pt>
19. Backes MTS, Carvalho KM, Santos EKA, Backes DS. New coronavirus: what does nursing have to learn and teach in times of a pandemic? *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(Suppl 2):e20200259. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8gnFNHnp36W6mWBjzHqWzYb/abstract/?lang=pt>
20. Fernandes da Silva VGF, Silva BN, Pinto ESG, Menezes RMP. The nurse’s work in the context of COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(Suppl 1):e20200594. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MH4Yct9PWtGJFqySZ4jSYDB/abstract/?lang=pt>
21. Souza JB, Vendruscolo C, Maestri E, Bitencourt JVOV, Brum CN, Luzardo AR. Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento da COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe):e20200158. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/4bZ935DNsNmZvRmNWTv9Dtx/abstract/?lang=pt>
22. Moreira GCD, Furegato ARF. Relaciones, sentimientos y emociones expresadas en informes virtuales de enfermeras en la pandemia COVID-19. *Horiz Enferm*. 2021;32(1):41-54. Disponível em: <https://horizonteenfermeria.uc.cl/index.php/RHE/article/view/27997>
23. Nascimento VF, Hattori TY, Terças-Trettel ACP. Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil. *Humanidades Médicas*. 2020;20(2):312-333. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116227>.

24. Franco JA, Levi PA. Feelings, stress, and adaptation strategies of nurses against COVID-19 in Guayaquil. *Investigación y Educación en Enfermería*. 2020;38(3):e07. Disponible em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33306897/>
25. Delgado D, Quintana FW, Perez G, Liprandi AS, Ponte-Negretti C, Mendoza I, Baranchuk A. Personal safety during the COVID-19 pandemic: realities and perspectives of healthcare workers in Latin America. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(8):2798. Disponible em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/8/2798>
26. Martín-Delgado J, Viteri E, Mula A, Serpa P, Pacheco G, Prada D, et al. Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: a cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. *PLoS One*. 2020;15(11):e0242185. Disponible em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0242185>
27. Masterman CJ. COVID-19 tort reform. *Health Matrix: Journal of Law-Medicine*. 2024;34(1):133. Disponible em: <https://scholarlycommons.law.case.edu/healthmatrix/vol34/iss1/8>
28. Impacto de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería. *RSD Journal* [Internet]. 2023 Jun 5 [cited 2026 May 19];12(6):e4112641913. Disponible em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41913>